SIGNIFICADOS DESCRITOS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE ASSISTENCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Daiane Késia Bellintani*

Natália Ferreira da Silva*

Jomara Brandini Gomes**

RESUMO

O coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (Sars-Cov-2), responsável pela Covid-19, gerou uma crise mundial sanitária, econômica e política. Os sistemas de saúde mundiais entraram em colapso diante a pandemia devido a acelerada propagação do vírus por todo o mundo, convocando os profissionais da saúde a atuarem na linha de frente da assistência aos pacientes suspeitos ou com diagnóstico comprovado da Covid-19. Frente à emergência da situação, alunos de enfermagem que cursavam os anos finais da graduação, bem como alunos de outras áreas da saúde, foram chamados para compor as equipes hospitalares para atuarem no combate à Covid-19 junto aos profissionais experientes. Frente ao exposto, este estudo buscou compreender os significados da experiência acadêmica vivida por alunos de enfermagem ao vivenciarem a prática profissional no período crítico da pandemia da Covid-19, nos anos letivos de 2020 e 2021. Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura com abordagem qualitativa. A busca dos artigos ocorreu utilizando-se os descritores: Covid-19, alunos de enfermagem, assistência de enfermagem, emoções e sentimentos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), na coleção Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de 2020 a 2022. Foram critérios de inclusão os artigos nacionais e internacionais publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis com resumo nas bases de dados selecionadas. Os resultados da análise geraram duas categorias de significados: Categoria 1) - Emoções, sentimentos e sintomas vivenciados, tais como: ansiedade, sobrecarga de trabalho, incertezas ante a alta exposição aos materiais biológicos, medo do risco de contrair a doença, entre outros. A categoria 2 - Oportunidades de aprendizagem, demonstrou que os acadêmicos valorizaram sua atuação na linha de frente assistencial como oportunidade para fortalecimento pessoal e capacitação profissional para atuação em situações de crise. Concluiu-se que a realização de novos estudos voltados a essa temática poderão fomentar um marco referencial desse momento tão crucial na área da saúde mundial.

Descritores: Covid-19. Alunos. Assistência de Enfermagem. Emoções. Sentimentos.

-
1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Enfermagem do Campus de Três Lagoas (CPTL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 2. Acadêmicas do 10º período do Curso de Enfermagem.
 3. Orientadora, professora do Curso de Enfermagem /CPTL/UFMS.

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2, responsável pela Covid-19, gerou uma crise mundial sanitária, econômica e política. Os sistemas de saúde mundiais entraram em colapso diante a pandemia causando uma tragédia na humanidade, sendo necessário o empenho e estratégias rápidas da população e dos governos visando o enfrentamento da doença emergente (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Cerca de três semanas após a confirmação do primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus Sars-Cov-2, o Ministério da Saúde declarou o início da transmissão comunitária no país. Em função dessa transmissão, os números de casos confirmados aumentaram exponencialmente, alcançando em 2021 a infeliz marca de 400 mil brasileiros mortos (DONG; DU; GARDNER, 2020; RACHE *et al.*, 2020). Em 2021, os casos registrados foram 22.287.521 e, em 2022, foram 29.384.354 brasileiros infectados (CORONAVÍRUS BRASIL, 2022).

Desde o seu início, no cenário pandêmico da Covid-19 a insegurança em torno do novo coronavírus foi constante, seja devido informações dúbias ou mesmo falsas acerca da transmissão do vírus, o seu período de incubação, alcance geográfico, e taxas de mortalidade e infectados. Além desses fatores, a situação pode ser exacerbada devido às medidas de controle insuficientes e à falta de mecanismos terapêuticos eficazes, e essas incertezas geraram consequências em diversos setores, com implicações diretas no cotidiano e na saúde mental da população. Sendo assim, além das preocupações quanto a saúde física, a pandemia traz consigo preocupações quanto ao sofrimento psicológico que pode afetar a população geral e os profissionais da saúde (ORNELL *et al.*, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020).

A comunidade científica mundial tem trabalhado conjunta e continuamente para entender os aspectos clínicos, epidemiológicos e o tratamento para o novo coronavírus. Essa prática unificou o mundo no momento de isolamento social, onde os aspectos econômicos e psicológicos de grande magnitude têm refletido sobre o estado físico e mental de profissionais de diversas áreas, principalmente os da área da saúde (LIMA *et al.*, 2020).

A acelerada propagação do vírus por todo o mundo, a imprecisão do controle da doença e sua gravidade associados às incertezas quanto ao tempo de duração e sua resolução, tornaram-se preocupações constantes colocando em risco a saúde

mental dos profissionais de saúde que atuaram, e ainda atuam, na linha de frente para a assistência às pessoas acometidas pelo vírus (LANA *et al.*, 2020).

Teixeira *et al.* (2020) referem que o aumento dos níveis de responsabilidade, bem como a proximidade com a dor e com o sofrimento dos pacientes, tornaram os profissionais de saúde mais expostos à doença, tanto no aspecto físico como no mental.

Segundo Lima *et al.* (2020), os profissionais de saúde foram convocados a atuar na assistência aos pacientes infectados que desenvolveram quadros graves e agudos e necessitaram de hospitalização, ficando assim constantemente expostos à infecção, sem chance de ficarem em isolamento e rompendo o distanciamento para atender a sociedade dentro dos mais variados cenários. Foi necessária a intensificação e treinamento das práticas no uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de técnicas de isolamento, principalmente para profissionais recém-formados (pouco familiarizados com o uso correto dos equipamentos).

Alguns estudos já têm sugerido que o medo de infecção pela Covid-19 afetou o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Sintomas de depressão, estresse e ansiedade foram, e têm sido identificados na população geral, em particular, nos profissionais de saúde, que estiveram dia a dia vulneráveis ao vírus (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; CARVALHO *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

Diante da escassez de vacinas e de tratamento comprovadamente eficaz, as estratégias de distanciamento social foram apontadas como a mais importante intervenção para o controle da Covid-19. No entanto, para as equipes de assistência à saúde, especialmente aqueles profissionais que estão no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19 em serviços de atenção primária, nas unidades de pronto-atendimento e nos hospitais, a recomendação de permanecer em casa não se aplicou (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Segundo considerações de Teixeira *et al.* (2020), os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas.

A pandemia pela COVID-19 colocou os profissionais de saúde sob extrema pressão com alto potencial de afetar a saúde física e mental deles. O ambiente de

trabalho colocou os profissionais em alto risco para a infecção pelo novo coronavírus, uma vez que a contaminação generalizada de ambientes hospitalares foi relacionada a internação de pacientes contaminados pelo SARS-CoV-2, sintomáticos ou não (YUNG *et al.*, 2020). Fez-se necessária a constituição de equipes para cuidar exclusivamente de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 (GAN; LIM; KOH, 2020).

Durante a fase crítica da pandemia tornou-se necessário manter serviços de boa qualidade e que garantisse a segurança não apenas do paciente, mas de todos seus familiares, da equipe multiprofissional ambulatorial e hospitalar, por meio do seguimento e manutenção das recomendações baseadas em evidências, assim como usar diretrizes estabelecidas e propor estratégias para otimizar o atendimento desses pacientes (CÂNDIDO, 2020).

No Brasil, um levantamento de dados realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), estimou que no país 6.649.307 trabalhadores atuaram no segmento da saúde durante a pandemia, e que, a taxa de infecção desses profissionais foi de 7,3%, contra 5% da população geral. No entanto, a taxa de letalidade mostrou-se menor, visto que na população geral esse índice ficou em 2,4%, e entre os profissionais de saúde em 0,1%, quando considerados os dados do Ministério da Saúde, ou 0,3% de acordo com os Conselhos de Classe (COFEN, 2021).

Antes da semana mais mortífera da doença no Brasil, dados do Ministério da Saúde, apontaram que pelo menos 484.081 profissionais haviam contraído o vírus até o dia 01 de março de 2021 e, desses, 470 morreram, constatando-se 1,3 morte por dia, ou uma morte a cada 19 horas (COFEN, 2021).

Devido à enorme demanda de assistência voltada à população durante a pandemia, o hospital que oferece campo de aprendizagem aos alunos de Enfermagem em fase do Estágio Obrigatório do último ano do curso, solicitou que esses continuassem suas atividades assistenciais acadêmicas, sendo a solicitação acatada pela Instituição de Ensino e pela maioria dos alunos, que voluntariamente aceitaram o desafio, sendo alocados nos cuidados diretos aos pacientes suspeitos e aos diagnosticados com Covid-19.

Concomitantemente à solicitação do hospital, o Ministério da Saúde lançou o Edital Nº 4, de 31 de março de 2020, recrutando alunos da área da saúde para atuarem na assistência durante a pandemia na Ação Estratégica "O Brasil Conta

Comigo", instituído pela Portaria GM/MS nº 492, de 23 de março de 2020; considerando a declaração de "Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional" pela Organização Mundial de Saúde, em 30 de janeiro de 2020 por meio da Portaria GM/MS nº 188, de 03 de fevereiro de 2020; considerando a Lei Federal nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, e a Portaria GM/MS nº 356, de 11 de março de 2020, com prescrições para adoção de medidas estratégicas, em caráter temporário e emergencial, voltadas ao enfrentamento do coronavírus no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o País; considerando o disposto na Lei nº 13.726, de 8 de outubro de 2018, que disciplina a racionalização de atos e procedimentos administrativos, Chama os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e estabelecimentos de saúde filantrópicos para aderirem à Ação Estratégica "Brasil Conta Comigo", bem como conclama alunos dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia para se cadastrarem visando participação na Ação Estratégica "Brasil Conta Comigo", em caráter excepcional e temporário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Frente ao exposto, este tudo buscou na literatura científica informações relacionadas aos significados da experiência acadêmica vivida por alunos de Enfermagem que atuaram na linha de frente assistencial no período da pandemia da Covid-19.

2. OBJETIVO

O estudo teve como objetivo realizar um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, buscando identificar os significados da experiência acadêmica vivida por alunos de Enfermagem ao atuarem na linha de frente assistencial no período da pandemia da Covid-19.

3. MATERIAL E MÉTODO

Para a realização deste estudo bibliográfico foi utilizada a modalidade de revisão integrativa da literatura (RIL). Roman e Friedlander (1998) consideram que a RIL é um método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Mendes, Silveira e Galvão (2008) afirmam que a RIL emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da

aplicabilidade de resultados de estudos significativos fundamentados na prática baseada em evidências. As autoras relatam que na elaboração de uma RIL, se faz necessária a adoção de fases que apresentem rigor metodológico em busca de evidências sobre determinado assunto. Assim, serão empregadas as seis etapas preconizadas na literatura para esta modalidade de estudo: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

Visando nortear o estudo, foi formulada a seguinte questão norteadora: “Quais foram os significados da experiência acadêmica vivida por alunos de Enfermagem que atuaram na linha assistencial de frente no período da pandemia da Covid-19?” Na busca de respostas, foram utilizados os descritores: Covid-19, alunos de enfermagem, assistência de enfermagem, emoções e sentimentos para identificar publicações nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), na coleção Scientific Electronic Library Online (SCIELO) período de 2020 a 2022. Foram critérios de inclusão os artigos nacionais e internacionais publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis com resumo nas bases de dados selecionadas.

Por meio do cruzamento dos descritores e utilizando-se o conector booleano “and”, a seleção inicial das publicações será feita por meio da leitura criteriosa do título e do resumo dos artigos encontrados nas bases de dados virtuais. Posteriormente, os artigos selecionados serão lidos na íntegra e avaliados para se verificar se respondem ou não à questão norteadora da pesquisa, constituindo assim, o corpus para a RIL.

O Quadro 1 demonstra os resultados decorrentes das buscas por meio dos cruzamentos dos descritores. Observa-se que os 7 (100%) artigos utilizados para a RIL foram encontrados na coleção LILACS.

QUADRO 1. Estratégias de busca das fontes de dados para a Revisão Integrativa da Literatura. Três Lagoas – MS, 2022.

DeCS	Locais de busca	Resultados da busca	1ª Seleção	2ª Seleção	Tota l
COVID-19 AND alunos de enfermagem AND assistência de enfermagem	LILACS	1	1	0	0
	SCIELO	0	0	0	0
	LILACS	0	0	0	0

COVID-19 AND Alunos de enfermagem AND Emoções e sentimentos	SCIELO	0	0	0	0
Alunos de enfermagem AND Emoções e sentimentos AND Assistência de enfermagem	LILACS	0	0	0	0
	SCIELO	0	0	0	0
COVID-19 AND Alunos de enfermagem	LILACS	37	8	7	7
	SCIELO	6	3	0	0
COVID-19 AND assistência de enfermagem	LILACS	76	1	0	0
	SCIELO	69	4	0	0
Emoções e sentimentos AND assistência de enfermagem	LILACS	0	0	0	0
	SCIELO	7	0	0	0
Alunos de enfermagem AND Emoções e sentimentos	LILACS	0	0	0	0
	SCIELO	3	0	0	0
Alunos de enfermagem AND Assistência de enfermagem	LILACS	150	3	0	0
	SCIELO	65	0	0	0
TOTAL		557	20	7	7

Após a escolha dos artigos utilizados na pesquisa, procedeu-se à leitura deles com base na questão norteadora e, também, utilizado um instrumento para análise, que consistirá na identificação dos seguintes fatores:

- Autor e ano;
- Título do artigo e periódico da publicação;
- Objetivo(s) do estudo;
- Metodologia utilizada;
- Resultados encontrados;
- Conclusões.

4. RESULTADOS

Os fatores anteriormente descritos que foram identificados nos artigos analisados estão apresentados no Quadro 2, em modelo apropriado para a RIL.

QUADRO 2. Resultados dos artigos analisados na Revisão Integrativa da Literatura. Três Lagoas – MS, 2022.

Autor e ano	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Resultados	Conclusão
E1	Dor crônica, ansiedade e	Identificar as manifestações	Estudo quantitativo	A maioria dos estudantes de	Durante o período

<p>MIOTTO, Luiz Paulo <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>sintomas depressivos em Estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia.</p>	<p>da dor crônica (DC) ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem da universidade pública federal em tempos de pandemia analisando a associação entre essas variáveis, e descrever as características sociodemográficas e de hábitos de vida na população estudada.</p>	<p>transversal, observacional analítico, realizado de julho a novembro de 2020, amostra de estudantes de Enfermagem matriculados no segundo semestre de 2020.</p>	<p>Enfermagem da amostra é do sexo feminino, com idade média de 23,4 anos, e 37,8% convivem com DC. Os estudantes com DC apresentaram maiores níveis de ansiedade e mais sintomas depressivos.</p>	<p>pandêmico investigado, foi encontrada associação entre DC, ansiedade e sintomas depressivos na população de estudantes de Enfermagem da universidade investigada, indicando que os acadêmicos com DC experimentam maiores níveis de ansiedade e mais sintomas depressivos do que aqueles sem DC.</p>
<p>E2 ZÚÑIGA, Ximena Farfán <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Vivência de estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa qualitativa.</p>	<p>Descrever as experiências de prática profissional de estudantes de enfermagem do quinto ano durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Desenho de pesquisa qualitativa com análise de conteúdo. A amostragem dos participantes foi intencional. Participaram 13 estudantes de enfermagem do quinto ano.</p>	<p>Três temas principais foram identificados individualmente: (1) Enfrentar uma situação muito difícil e estressante, devido ao uso permanente de elementos de proteção individual, emoções múltiplas e cansaço físico, bem como enfrentar dilemas ético-clínicos nas tarefas diárias; (2) Reconhecimento dos diferentes estilos de enfrentamento em momentos difíceis, destacando o contato com pessoas significativas, e a combinação de formas solidárias e prejudiciais de enfrentamento do estresse; e (3) Experiências de aprendizagem disciplinar e crescimento pessoal, tais como: gestão do cuidado de enfermagem, habilidades interpessoais em tempos de crise e ter contribuído para o país neste contexto adverso.</p>	<p>A experiência clínica dos alunos em tempos de COVID-19 foi uma oportunidade para aprender a realizar a assistência de enfermagem em tempos de crise.</p>
<p>E3</p>	<p>Ambiente de prática profissional</p>	<p>Avaliar o ambiente da prática</p>	<p>Estudo transversal, realizado com</p>	<p>A Subescala 3 “adequação da equipe e de recursos” foi a única</p>	<p>Apesar do contexto, a maioria dos</p>

<p>NERY, Victória Dorneles <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19.</p>	<p>profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes no contexto da pandemia da COVID-19.</p>	<p>amostra por conveniência de 43 estudantes da última série do bacharelado em Enfermagem de uma universidade federal localizada no município de São Paulo, Brasil.</p>	<p>que apresentou média desfavorável (53,49%). A variável “ter trabalhado e/ou realizado estágio extracurricular” mostrou-se estatisticamente significativa na Subescala 2 “habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem” ($p=0,003$). Na média geral, os estudantes avaliaram o ambiente como favorável ($p<0,001$).</p>	<p>estudantes avaliaram o ambiente como favorável. A variável “ter trabalhado e/ou realizado estágio extracurricular” foi estatisticamente significativa. A capacitação das lideranças, o fortalecimento de programas de educação continuada e o envolvimento dos enfermeiros nas atividades, resoluções de problemas e comissões internas da instituição, são considerados preâmbulos para ofertar uma assistência qualificada dentro de um ambiente de prática profissional próximo do favorável.</p>
<p>E4 JIMÉNEZ, Marlene Secada <i>et al.</i> (2021).</p>	<p>COVID-19: um desafio para estudante de enfermagem em estágio obrigatório.</p>	<p>Avaliar a COVID-19 enfrentada por estudantes e equipe de enfermagem nas práticas de estágio obrigatório.</p>	<p>Uma pesquisa de intervenção e desenvolvimento foi realizada no Serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Comandante Faustino Pérez Hernández, de Matanzas, entre setembro e outubro de 2020, período de ressurgimento da COVID19. Para isso,</p>	<p>No grupo de pacientes predominou a faixa etária de 40 a 49 anos, com 41,66% do gênero masculino. Nos cuidadores predominou o sexo feminino, e a idade de 50 a 59 anos. O estágio foi efetivo em 58,33%.</p>	<p>A prevenção e o autocuidado foram postas estratégias positivas como formas de atuação nos estudantes e de todo o resto dos participantes da pesquisa. O trabalho assistencial educativo minimizou o risco epidemiológico nos pacientes e cuidadores, e</p>

			trabalhamos com um universo de 12 pacientes, 12 cuidadores e 6 alunos do 5º ano de graduação em Enfermagem. O estudo foi dividido em três etapas: Diagnóstico, treinamento e avaliação.		conseguiu melhorar a percepção de risco para contrair a doença.
E5 RÍOS, Maria Gabriela Dotti; PRESTES, Kelly Turcatti, (2021)	Situação dos estudantes de graduação em enfermagem em tempos de pandemia.	O objetivo desse trabalho foi analisar a situação da população de estudantes que cursam o módulo adulto e idoso do curso de enfermagem no programa de profissionalização de auxiliares de enfermagem segundo variáveis sociodemográficas, familiares, laborais e acadêmicas.	Estudo de abordagem quantitativa de delineamento descritivo por meio da aplicação de um questionário de perguntas fechadas e abertas.	Como o local de trabalho é percebido como um possível vetor, os alunos pesquisados percebem medo, ansiedade e incerteza em relação ao contexto pandêmico, apesar de os protocolos e cuidados pessoais serem cumpridos.	Como se percebe o lugar de trabalho como vetor possível, os estudantes têm conhecimento, ansiedade e certeza em relação ao contexto de pandemia, a partir de que se cumprem com os protocolos e os cuidados a nível pessoal.
E6 FRANZONI, Mariana André Honorato; CAUDURO, Fernanda Leticia Frates (2020)	Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19.	Refletir sobre a atuação de estudantes de graduação em enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Comunicação livre.		Diante do crescente número de infectados, inclusive dos profissionais de saúde, é premente assegurar atuação estratégica, segura e responsável de estudantes de enfermagem que se colocam disponíveis para estar em instituições de saúde, prestando cuidado e assistência de enfermagem a pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19.

					Cabe considerar e apoiar formas mais seguras de os estudantes atuarem no combate à pandemia, como ações de promoção e educação em saúde por meio de mídias sociais.
E7 SOCCOL, Keity Laís Siepmann; SANTOS, Naiana Oliveira dos; MARCHIO RI, Mara Regina Caino Teixeira (2020)	Estágio Curricular Supervisionado no contexto da COVID-19 e o desenvolvimento profissional de estudantes de Enfermagem.	Refletir sobre as contribuições do estágio curricular supervisionado no contexto da COVID-19 para o desenvolvimento profissional dos estudantes de Enfermagem.	Trata-se de um estudo de reflexão desenvolvido por docentes de um curso de Enfermagem que realizam a supervisão dos estudantes durante o estágio.	O estágio curricular supervisionado no contexto da COVID-19 proporciona aos estudantes de Enfermagem a possibilidade de vivenciar experiências únicas, de desenvolver sua identidade profissional por meio da liderança, à tomada de decisão e empoderar estes no que tange ao seu papel. Ainda, contribui com as ações propostas pela Campanha Nursing Now no Brasil.	O estágio curricular supervisionado no contexto da pandemia nos serviços de Atenção Básica fortalece a educação e o desenvolvimento profissional dos estudantes e dá visibilidade à valorização da profissão.

O estudo teve como objetivo identificar os significados da experiência acadêmica vivida por alunos de Enfermagem ao atuarem na linha de frente assistencial no período da pandemia da Covid-19.

A partir da análise realizada nos textos selecionados, destacaram-se duas categorias de significados expressos pelos alunos que participaram das pesquisas: Categoria 1 - Emoções, sentimentos e sintomas vivenciados e, 2 - Oportunidades de aprendizagem. As categorias resultaram dos resultados e das conclusões dos estudos avaliados e estão apresentadas a seguir.

4.1 EMOÇÕES, SENTIMENTOS E SINTOMAS VIVENCIADOS

Foi possível identificar nos estudos as emoções, sentimentos e os sintomas listados:

- Ansiedade
- Medo e incertezas
- Sintomas depressivos

- Estresse
- Cansaço físico
- Dilemas éticos

4.2 OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Os alunos participantes dos estudos analisados referiram que, participar na assistência de enfermagem voltada aos pacientes acometidos pela Covid-19 durante a fase crítica da pandemia, lhes possibilitou:

- Oportunidade para aprender a realizar a assistência de enfermagem em tempos de crise;
- Experiências de aprendizagem disciplinar e crescimento pessoal, tais como: gestão do cuidado de enfermagem, habilidades interpessoais em tempos de crise e ter contribuído para o país neste contexto adverso;
- Possibilidade de vivenciar experiências únicas, de desenvolver sua identidade profissional por meio da liderança, a tomada de decisão e empodera estes no que tange ao seu papel;
- Contribuiu com as ações propostas pela Campanha Nursing Now no Brasil;
- Fortalecimento da educação e do desenvolvimento profissional dos estudantes;
- Visibilidade à valorização da profissão.

A partir da síntese apresentada, os resultados deste estudo foram discutidos à luz de nova busca na literatura relacionada à temática enfocada.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após minuciosa leitura dos artigos selecionados, foi possível identificar em seus resultados grande manifestação de quadros depressivos e ansiosos nos estudantes de enfermagem em tempos da pandemia Covid-19, além de outras queixas como: cansaço físico, estresse, dor física, dilemas éticos, medo e incertezas.

Lucero *et al.* (2022) descrevem que a maioria (36,88%) dos participantes do estudo que realizaram declararam sentir medo da exposição a um possível contágio fora de suas casas, seguido daqueles que manifestaram estarem nervosos com a situação (27,1%), dados esses corroborados no estudo de Sandín *et al.* (2020). Estes autores consideram que os sentimentos descritos produzem reações fisiológicas tais

como: aumento da pressão cardíaca; condutância da pele e tônus muscular, bem como dilatação da pupila, sudorese, diminuição da temperatura corporal e apreensão, sintomas esses comumente relacionados com intolerância a incertezas (LUCERO *et al.* (2022); SANDÍN *et al.* (2020).

No estudo de Miotto *et al.* (2022) foram descritas dores físicas, principalmente dores crônicas com piora no quadro, relatadas por estudantes de enfermagem diante a atuação durante a pandemia. O maior índice apresentado foi o de dor de nível moderado, relatada por 42,2% a 57,8% dos entrevistados. Nesse mesmo artigo está apontada forte relação entre dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos.

Farfán-Zúñiga *et al.* (2022) informam ter sido identificada conexão entre exaustão física, mental e muitas queixas emocionais dos estudantes de enfermagem os quais estagiaram em contexto de COVID-19. Muitos relatos dos entrevistados trazem a angústia, depressão, enfrentamento do medo e questões éticas que os levaram ao seu limite físico e emocional, conforme exemplificado neste relato: “Fisicamente é muito desgastante, porque a gente teve que fazer plantões de 24 horas desde o primeiro dia... conversar sobre a situação com minha família gerava mais caos, estresse, angústia e preocupação” (p. 8)”, denotando claramente a vivência e até a falta de apoio que estudantes experienciaram naquele momento, tornando a situação mais difícil de suportar.

A outra categoria de significados que emergiu nos discursos, revelou que na percepção dos alunos que participaram dos estudos analisados, vivenciar a linha de frente assistencial durante a pandemia da Covid-19, proporcionou-lhes aprendizagens e crescimento pessoal necessárias à capacitação profissional em situações de crise.

Acerca da vivência dos alunos em estágio supervisionado em situação pandêmica, o estudo de Zúñiga *et al.* (2022) descreve que, para os alunos, a experiência proporcionou uma visão menos biomédica dos pacientes, trazendo o atendimento holístico e humanizado em cena, fazendo com que através da dor, esses alunos pudessem conceber a ideia das dimensões espiritual e emocional, solidão e medo dos próprios pacientes como mostra a fala de um estudante, que relata o “uso de celulares e outras tecnologias para trazer melhores condições de relacionamento e comunicação com os familiares que estão fora do ambiente hospitalar (p. 8)”, mostrando que o cuidado integral também envolve o domínio mental/emocional (ZÚÑIGA *et al.*, 2022).

Segundo posicionamento de Franzoi *et al.* (2020), um ponto controverso ocorrido na realidade brasileira na fase inicial da Covid-19, foi a discussão acerca da necessidade de colaboração dos profissionais da área da saúde (que não estavam atuando em instituições hospitalares nem em unidades de atenção à saúde da rede de assistência pública) requerida e autorizada por meio da Portaria nº 356 do Ministério da Educação e Saúde, que dispôs sobre a atuação dos alunos dos cursos da área da saúde no combate à Covid-19, e a Portaria nº 492 a qual instituiu a Ação Estratégica “O Brasil Conta Contigo”, que recrutou e remunerou profissionais e alunos das diferentes áreas profissionais que atuam na saúde da população.

A controvérsia apontada por Franzoi *et al.* (2020) foi o posicionamento da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) que, em nota, foi contrária à participação de alunos de enfermagem no contexto de trabalho durante a pandemia, considerando fatores de demanda e sobrecarga laboral, além da estrutura dos serviços de saúde ao que tange a adicionar conhecimentos e experiências de forma segura, devido à falta de equipamentos de proteção individual (EPI), cujos estavam sendo utilizados racionalmente por causa dos déficits de oferta.

No entanto, observou-se que na realidade brasileira houve grande adesão à proposta governamental por parte de profissionais e alunos da enfermagem, fator que contribuiu para a assistência às pessoas acometidas pela Covid-19, bem como possibilitou a eles vivenciar a difícil situação da pandemia, conforme resultado encontrado no estudo de Soccol, Santos e Marchiori (2020).

Um estudo de Mendes (2019) considera que a Enfermagem brasileira estava desvalorizada enquanto profissão, e no contexto da pandemia passa a assumir um papel de protagonista da luta contra o novo coronavírus, ressaltando que a Campanha Nursing Now se sobressaiu no momento de pandemia, por chamar a atenção de governos e lideranças para a valorização da Enfermagem mundial, já que estão implicados de modo direto ou indireto no cuidado das pessoas em seus diferentes ciclos de vida.

6. CONCLUSÕES

As conclusões sobre as experiências dos estudantes de enfermagem em tempos de pandemia estão categorizadas entre momentos traumáticos trazidos pelo extremo que foi a COVID-19, tais como: sobrecarga de trabalho, alta exposição aos

materiais biológicos, risco de contrair a doença, entre outros – e, o aproveitamento do momento para garantir o aprendizado profissional e mudança do pensamento crítico-avaliativo do papel do enfermeiro.

As autoras deste estudo vislumbram a necessidade de realização de mais estudos voltados aos significados vivenciados por esses alunos que enfrentaram a pandemia atuando na linha de frente junto a profissionais experientes, fomentando um marco referencial desse momento tão crucial na área da saúde mundial.

REFERÊNCIAS

ASMUNDSON, G.J.G.; TAYLOR, S. Coronaphobia: fear and the 2019-vcov outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**. v. 70, p. 0219, p. 01-04, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7134790/>>. Acessado em: 15 jan. 2022.

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara emergência em saúde pública de importância nacional (Espin) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-NCOV). **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 04 fev. 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acessado em: 17 mar. 2022.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 4, de 31 de março de 2020: Ação estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, ed. 63, seção 3, p. 88, 2020.

CÂNDIDO, E.B. Pandemia COVID-19: orientações para o manejo de pacientes com câncer ginecológico. **SOGIMIG – Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Minas Gerais**. 2020. Disponível em: <http://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sogimig_Covid-19_Oncoginecologia_Para-medicos_Abr-2020.pdf>. Acessado em: 16 jan. 2022.

CARVALHO, P.M.M. *et al.* The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry research**. v. 286, n. 112902, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178120302924?via%3DiHub>>. Acessado em: 12 mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a COVID**. 2021. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html#:~:text=A%20pasta%20estima%20de%20que,confirmados%20da%20doen%C3%A7a\)%20%C3%A9%20menor](http://www.cofen.gov.br/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html#:~:text=A%20pasta%20estima%20de%20que,confirmados%20da%20doen%C3%A7a)%20%C3%A9%20menor)>. Acessado em 28-04-2021.

DONG, E.; DU H.; GARDNER, L. An interactive web-based dashboard to track Covid-19 in real time. **The Lancet**, v. 20, n.5, p. 533-34, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30120-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30120-1/fulltext)>. Acessado em 28 fev. 2022.

FRANZOI, M.A.H.; CAUDURO, F.L.F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. **Cogitare enferm.** 25: e73491,2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73491>>. Acessado em: 5 out. 2022.

GAN, W.H.; LIM, J.; KOH, W.D. Preventing intra-hospital infection and transmission of coronavirus disease 2019 in health-care workers. **Safety and Health Work**, v. 11, n. 2, p. 241-43, 2020. Disponível em: <https://covid19-evidence.paho.org/handle/20.500.12663/1290?locale-attribute=pt_BR>. Acessado em: 15 mar. 2022.

JIMENEZ, M.S. *et al.* COVID-19: um desafio para estudante de enfermagem em estágio obrigatório. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-18242021000501177>. Acessado em: 3 nov. 2022.

LANA, R.M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-COV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000300301>. Acessado em: 24 abr. 2022.

LIMA, C.K.T. *et al.* The emotional impact of Coronavirus 2019-ncov (new coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178120305163?via%3Dihub>>. Acessado 26 mar. 2022.

LUCERO *et al.* Percepción de riesgo de contagio por Covid-19 em estudantes de enfermeria. Riobamba, Espanha, **Revista Eugenio Espejo (REE)**, v.16, n. 1, p. 50-8, abr. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353000>>. Acessado 26 ago. 2022.

MENDES, I.A.C. Agora, sim!!! Lançamento da Campanha Nursing Now Brasil. **Enferm Foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019>>. Acessado em 25 set. 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, M.C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MIOTTO, L.P. *et al.* Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery**, v. 9 (Esp.), p. 1-9, 2022.

NERY, V.D. *et al.* Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. **Acta Paul Enferm**, 2022; 35 e:AP00122. Disponível em:

<SciELO - Brasil - Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19 Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19>. Acessado em: 12 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Actualización de la estrategia frente a la Covid-19. **Geneva: WHO**, 2020. Disponível em https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020_es.pdf>. Acessado em: 14 abr. 2021.

ORNELL, F. *et al.* "Pandemic fear" and Covid-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**. São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-35, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232>. Acessado em: 25 mar. 2022.

RACHE, B. *et al.* Como conter a curva no Brasil? Onde a epidemiologia e a economia se encontram. **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde - IEPS**. São Paulo, Nota Técnica, n.4, 2020. Disponível em: <<https://www.joserobertoafonso.com.br/como-conter-a-curva-no-brasil-rache-et-al/>>. Acessado em: 12 fev. 2022.

RIOS, M.G.D.; PRESTES, K.T. Situação dos estudantes de graduação em enfermagem em tempos de pandemia. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v.16, n. 2, p. 1-10, 2021.

ROMAN, A.R; FRIEDLANDER, M.R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm.** v. 3, n. 2, p.109-12, 1998. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44358/26850>>. Acessado em 23 jul. 2022.

SANDÍN, B.V. *et al.* Impacto psicológico de la pandemia de Covid-19: efectos negativos y positivos en población española asociados al período de confinamiento nacional. **Rev de Psicopatol y Psicol Clin**, v. 25, n. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em:<<https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/...>>. Acessado 3 nov. 2022.

SCHMIDT, B. *et al.* Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340682336>. Acessado 17 abr. 2022.

SOCCOL, K.L.S.; SANTOS, N.O. dos; MARCHIORI, M.R.C.T. Estágio curricular supervisionado no contexto da Covid-19 e o desenvolvimento profissional de estudantes de Enfermagem. **Enf. Foco**, v. 11 (Esp.), n.2, p. 148-51, 2020.

TEIXEIRA, C.F.S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-74, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3465.pdf>>. Acessado em 20 fev. 2022.

WANG, D. *et al.* Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel Coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. **Jama Network**, v. 323, n. 11, p.

1061-69, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2761044>>. Acessado 18 fev. 2022.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M.S. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-cri-se-sanitaria-anunciada>>. Acessado em: 20 abr. 2022.

YUNG, C.F. *et al.* Environment and personal protective equipment tests for Sarscov-2 in the isolation room of an infant with infection. **Annals of internal medicine**. 2020. Disponível em: <<https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M20-0942>>. Acessado em: 28 mar. 2022.

ZÚÑIGA, X.F. *et al.* Vivência de estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa qualitativa. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 40, n. 2, p. 1-15, mai-ago., 2022. Disponível em: <<http://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/350168/20808796>>. Acessado em: 29 out. 2022.